

A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO



REDACÇÃO

Rua de S. José 121

RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. José 121

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 39

EXPEDIENTE

Scientificamos aos nossos leitores que Eugenio Augusto Pinto está desligado d'esta empresa.

Tendo mudado o nosso escriptorio e officina para a rua de S. José, n. 121, rogamos que se dignem dirigir a correspondencia para este novo domicilio, onde nos achamos presente do meio dia em diante. Usando do antigo endereço, é facil que se dê algum desvio.

Rio, 18 de Outubro de 1887.

CHRONICA POLITICA

Confessemos que nada temos adiantado com os ultimos successos.

Tivemos o conflicto militar, a queda dos liberaes, crise em todos os ramos da administração e no commercio, eclipse do imperante, desacatos de potencias estrangeiras, convulsões intestinas pelo protelamento da abolição do escravismo.

Simultaneamente a estes factos vinha surgindo e avolumando-se a phalange dos adeptos á Republica. Por toda parte ecoavam acentos jubilosos presagiando o grande dia da redempção.

Entretanto, de certo tempo, parece toldar-se de novo o horizonte e cubrir-se d'uma cõr plúmbea e caliginosa que enche de pavor aos mais destemidos.

A classe militar alcançou um triumpho no prelio intciado, mas como no de Pyrho, ella vae ser dizimada e aniquilada.

Os liberaes, tão apregoados como elemento da opposição, nem merecem os foros de entidade politica. Os Sinimbu, Lafayette, Saraiva, Paranaquá attestam desnorteamento e contradicção.

As finanças desequilibradas, de par com a penuria e extrema tensão dos negocios, trazem em sobresalto os espiritos e creãm uma situação angustiosa de que ninguem se livra.

O sceptro vacilla e é brandido de modo a provocar o riso dos mais indifferentes.

Levantam ao mesmo tempo alguns representantes estrangeiros protestos insolentes com a unica mira de agular e offender o nosso brio.

Emquanto tudo isto se passa, assiste a nação n'um torpor incomprehensivel ás scenas horrosas da sanha escravista que, n'um requinte de perversidade, condensa e perpetra as atrocidades que aspirara prolongar por espaço illimitado.

Causa realmente surpresa que em taes circumstancias uma sociedade se não afunde e se não precipite no caos!

Por uma miragem singular, acreditamos que já vinha despontando a aurora promissora dos fulgores do astro-rai. Tinhamos notado movimento desusado aqui e alli, em numerosos recantos do paiz.

Ante as arbitrariedades e bravatas do governo concitaram-se os animos e celebraram-

se meetings; clubs patrióticos surdiram em cada provincia e cidade; a convocação do congresso republicano preludiava a ingente catastrophe que bramava pelos ares...

Tudo amainou; tudo desapareceu!

Ah, que triste sina a nossa, que temos de curtir todos os flagícios e amarguras e que só chegemos ao bem pela impossibilidade de poder continuar o mal!

Qualquer progresso nosso depõe simplesmente que percorremos toda a escala dos abusos, desvios falseamentos, deturpações imagináveis.

Olhem-se todos os commettimentos realizados durante a nossa vida de povo emancipado; elles não representam mais que uma serie de attentados, e incidentes vergonhosos, qual-quer que seja a especie ou categoria. Leis, reformas, nomeações, privilegios, melhoramentos, construcções, simples licenças, tudo é sophismado, concedido e praticado de má fé, fraudulentamente e com o proposito de exceder os limites do justo e do razoavel.

A nossa ruindade é tanta que escarnece-mos dos poucos caracteres que se conservam puros, apedreamos aquelles que se votam intrepidamente ao bem publico, inventamos alleives que deanorteiem os apostolos da propaganda salvadora e fazemos cõr com os torpes agentes da especulação, ou conservamo-nos na abjecta e criminosa esquivaça da tudo o que possa virtualmente favorecer um fim nobre e attendivel!

Se a falta de bom senso e de cohesão é tão flagrante, se cada um desfaz e destempera n'outro com inaudita desfaçatez, se não ha elo moral que prenda as consciencias e approxime as intelligencias, se falta absolutamente o ideal commum e a fraternisação das ideas; que ha a estranhar que o chefe do gabinete, o governo procedam autoritariamente e a seu talante, com menoscabo de qualquer principio elevado? Aproveitando-se da situação e attitudo dos espiritos, poderiam até passar a perseguir e maltratar physicamente a quem murmurasse das cousas publicas, na certeza de que proporcionariam prazer e gozo aos que por felicidade ficassem d'isso isentos.

Se ainda empunhamos a penna e damos expansão ao nosso intimo sentir, devemo-lo ao descuido ou á longanimidade d'esse mesmo individuo que, com um simples aceno, nos esmagara como a um ser infecto.

Mas para isto fõra mister que pudesse desviar a vista das grandes patotas e cabalas que se consummavam em seu redor e sob o seu poderoso bafejo.

Assim, não pouco o terá preocupado o meio de satisfazer o voto que lhe hypothecou o senador Gaspar Martins para salvar o actual gabinete na questão militar. Obteve de facto, mercê de sua astucia proverbial, a votação dos 18 mil contos para a feitura da E. F. estratégica do Rio Grande do Sul. Boa estratégia foi a do referido senador o qual encartou como empreiteiro mór ao compadre Caetano Pinto!

Mais um pesadello deve-lhe ter sido a rebellião do ex-collega Sr. Antonio Prado com relação á questão abolicionista.

Pensa o Sr. Presidente do Conselho que o interesse de conservar-se o partido no poder sobrepuja a qualquer outro; leva por isso ameaçando de passar o pennacho aos adversarios, se qualquer membro ou fracção da irmandade levantar a grimpá.

Elle, que conhece a fundo os sequazes, achou a pedra de toque ou o condão para conservar-se unidos.

O que se estima não é exactamente que prevaleça este ou aquelle principio, mas aboletar-se o melhor e cortar largo na margem da thesouro.

Eis o vinculo poderoso e o mysterio transcendente que dá prestigio e força a essa individualidade que crea situações e dispõe como lhe apraz do pretenso voto da nação.

Prende pela barriga, acena á clausura da dispensa de viveres, proscreve e condemna ao suicidio, desde que se tenha a velleidade de resistir aos seus caprichos.

Os senadores, que não podem temer a, pela razão de serem inamovíveis, offereceram-lhe resistencia e puzeram em risco a sua conservação; a não ser que tambem entre elles tiveram guarida os conluio, as tricas e seducções, e largaram mão da iniciativa e do impulso esperançoso que já levava a salutar empresa da derrubada do actual ministerio.

Depois de tão assignalada victoria, as demais difficuldades são nonadas. Alijamento de ministros, interpellações abafadas, recrudescimento de vexames, o disfarce e a evasiva habil e cynicamente urdida, são recursos habituaes de quem nada tem a recear e move os homens como lites, fazendo tremeluzir a seus olhos, qual isca, ora a esperança de uma recompensa, ora, á guisa de escarmento, a lamina afiada de uma navalha com que atira um pobre christão ao limbo da miseria e do desamparo.

Com semelhante systema mais valera que se declarasse dictador e arbitro d'este pobre paiz.

Melhor seria, com effeito, que S. Ex. se proclamasse de direito o que já é de facto, o *et supremo* d'esta terra, o cacique-mór d'estes selvagens envilecidos, o malungo chefe d'estes brasileiros africanizados. S. Ex. deve estar convencido que esta empresa, temeraria em qualquer parte onde haja ainda um resto de vergonha e de coragem, é aqui facil e de exito garantido.

Melhor do que ninguem, S. Ex. sabe quem é este povo. Não ha carga que o faça vergar e sacudil-a ao chão.

Ainda ha poucos dias dizia um publicista: « Ha muitos annos não sobe ao poder ministerio como o actual. Elle revolveu todo o oceano da vida publica. Atacou os ricos, pela conversão das apolices; atacou os pobres, negando-lhes o direito a uma patria livre, atacou os senhores, negando-lhes a integridade do dominio sobre seus escravizados; atacou os escravizados, fechando-lhes todas as avenidas que desembocavam na liberdade. »

Mais do que tudo isso fez ainda: destronou o imperador automatizado pela demencia e aniquilou a acção da regente pelo terror de uma degredingolade geral.

Domou todos as forças directivas da nação e açaimou por ukaese de sua policia as raras bocças que ousaram protestar.

E o povo, este povo que é a mescla informe produzida pela escoria de diversas raças, amalgamadas pela ambição material e ganho certo e rapido; este povo para quem o trabalho é uma deshonra e a dignidade um bom motivo de chocarrice e pilheria; este bom povo, trabalhado ha mais de meio seculo por todos as forças corruptoras da monarchia, este bom e simples povo segue á risca, a senha que lhe vem do alto; continua a almoçar, jantar e ceiar!

Não se embarace o Sr. de Cotegipe; varra de uma assentada todas estas frandulagens de governo monarchico constitucional, e funde gloriosa e imperecivelmente a dynastia absoluta dos heroicos Wanderleys.

E' o direito do mais forte; e S. Ex. sabe bem que os fortes são os que tem sempre o direito.

O povo applaudirá slacre e jubiloso o grande evento que exalçará á cupola social a personificação inteira e completa de toda a sua intelligencia e todas as suas aspirações.

Convença-se S. Ex.: este povo que viveu meio seculo concentrado no imperador, ensandeceu com elle; não ha duchas, viagens, ou medicamentos que lhe dêem volta ao miolo; S. Ex. já se desembarçou de um, disponha a seu talante do outro.

ESTUDOS ECONOMICOS

V

PERMUTA DE PRODUCTOS

CIRCULAÇÃO E CONSUMO

Não carecemos estabelecer que a divisão do trabalho necessita de constante permuta de productos; e ainda menos explicar que esta permuta não se faz, nem poderia fazer-se directamente.

Basta repararmos para o que praticamos para convencer-mos que convertemos os nossos productos em moeda, para com esta procurarmos os productos da industria alheia; somos todos vendedores e compradores; pois vendemos para comprar.

A moeda representa o resultado de um trabalho actual ou anterior: ella é o intermediario de que fazemos permanente uso para conseguirmos satisfazer as nossas necessidades, os nossos gostos ou as nossas inclinações.

A moeda não é o objecto de nossa cubica, nem o fim de nossos esforços; mas o meio de obtermos os objectos que desejamos.

A moeda foi creada para circular, e o consumo é o fim de todos os productos.

O ouro é a prata de que se compõe a moeda tem valor real; podem como metaes servir para consumo; mas sob a forma monetaria, o seu unico objectivo é facilitar as permutas, servir de unidade, de termo de comparação entre os diversos productos e de medida dos seus valores.

Todos os productos circulam antes de serem consumidos; somente a moeda se consome pela circulação: usa-se, gasta-se, destrói-se á força de passar de mão em mão.

Por isso mesmo a moeda não é productiva senão pela circulação, ao passo que a circulação de qualquer mercadoria é onerosa se não tiver como objectivo nova forma.

O algodão colhido na arvore, circula para chegar á machina de fiar; o fio circula para chegar ás mãos do tecelão; o tecido circula ainda para chegar ao tintureiro e d'ahi para passar ao negociante atacadista e d'esto para o de varejo e finalmente ao consumidor.

Todos estes movimentos são uteis, porque cada um d'elles tende a dar ao algodão uma

nova forma, a augmentar o seu valor. Mas se o tecido depois de receber a sua ultima feição vinhar de um armazem para outro, sem encontrar comprador, não somente se deteriora pelo attrito, como ainda reterá improduttivamente os capitais do fabricante ou do negociante.

Cada movimento do algodão necessita pois de uma circulação de moeda; mas quanto mais rapido for este movimento, mais favoravel será para o possuidor do algodão, precisamente porque este poderá lançar novamente a moeda em circulação.

A presença continua da moeda em todas as transacções, tem sido causa de muitos erros que ainda gosam de grande credito.

Confunde-se, algumas vezes, o meio com a causa; esquece-se que os productos se permutam contra productos, os serviços contra serviços, porque a operação não foi directa, immediata, mas por pouco que se reflecta no objectivo da moeda, no papel que ella representa, fica-se convencido de que os productos de todas as especies, são trocados uns pelos outros.

Os cereaes, a carne, o carvão, o ferro, o algodão, o linho, a madeira, os moveis, as pedras, a lã, o panno, tudo em uma palavra, passa por meio de permutas successivas, das mãos dos productores a outras mãos que tem produzido.

Se uma parte da sociedade, por exemplo, a lavoura que produz os cereaes, obtiver resultados excepcionaes, ella reingirá excepcionalmente sobre todos os productos de especie diversa.

Quando ha escassez de cereaes, o agricultor obtém em troca menor quantidade de objectos manufacturados, ou dá menor porção de cereaes para os obter. No primeiro caso, os artigos manufacturados tem pouco consumo; no segundo, ha baixa de preço para elles.

Ao contrario, um anno de abundancia de cereaes permite a todos de consumir maior quantidade de cereaes e por conseguinte de obter maior somma de outros productos; o consumo augmenta para todos os productores.

Resulta evidentemente d'esta simples exposição que as cidades, onde se concentra a industria manufactura, interessam-se grandemente pela prosperidade dos trabalhos agricolas, e reciprocamente; o que equivale a dizer que cada productor tem interesse na prosperidade dos outros productores. Porisso mesmo, a inveja de não para nação, de commercio para commercio, como de individuo para individuo não está unicamente em opposição com os mandamentos da religião, mas ainda é contraria á prosperidade privada ou publica.

Ainda uma vez encontramos aqui os antagonistas da marcha natural das cousas aos quaes podemos oppôr o argumento mais peremptorio para mostrar o erro dos seus systemas facticios. Sendo como é incontestavel a permuta dos productos entre si, logo a importação dos productos estrangeiros deve ser a fonte, a causa da exportação dos nossos proprios productos.

Em vão se procurará exportar; inutilmente se reclamará o consumo exterior se puzermos obstaculos a entrada dos productos estrangeiros.

Não é possível attingir os fins paralyzando os meios; não se pode vender quando não ha faculdade de comprar.

O consumo é o destino de todo o producto; mas da mesma forma que um producto abre um consumo, outro consumo deve fechalo.

Como consequencia inevitavel não se deve jamais provocar o consumo de modo directo; é preciso ao contrario agir sobre a produção, favorecel-a, porque ella cria naturalmente maior consumo desenvolvendo-se.

Todavia, é necessario fazer distincção entre productores de productos materiaes e productores de productos immateriaes.

Estes ultimos não podendo contribuir ao augmento das riquezas, porque as suas obras não deixam vestigios, não devem ser animados senão moralmente ou para satisfazer as necessidades sociaes.

Assim augmentar a força publica alem das necessidades da segurança, os agentes de autoridade alem do que exige uma boa administração, é multiplicar os consumidores, subtrahindo á actividade industrial braços e cabeças que poderiam concorrer á produção das riquezas; é ao mesmo tempo arrancar aos productores uma parte de suas faculdades reproductivas.

O exercito, os magistrados, os agentes do fisco, consomem, sem duvida, productos materiaes de toda a especie; mas pagam esses consumos com a moeda dos contribuintes. Ora se se deixar a estes, o que se lhes toma para pagar os funcionarios inuteis, essa parte servir-lhes-ha para augmentar os proprios gosos, ou para estender a sua actividade industrial e consequentemente os consumos não diminuirão pelo facto da economia do numero dos productores de productos immateriaes, antes se alargarão de todo o contingente que estes certamente fornecerão para consumir.

(Continúa)

J. C. DE MIRANDA.

AGUA POR MEDIDA

A solução do gravissimo problema da distribuição d'agua em uma cidade consiste em saber a quantidade d'esse liquido necessaria a cada habitante para o exercicio de todas as funcções da vida, obedecidos, o mais possivel, os preceitos hygienicos.

Ora, esta solução, se bem que variavel pela enorme complexidade dos phenomenos vitales, foi encontrada por homens competentes em paizes diversos onde estas questões de saúde e de vida são se resolvem scientificamente.

Basta, pois, lembrar o modo por que esses homens trataram e resolveram o problema para obter-se dados segundos que podem servir de guia e de norma á nossa conduta.

O que cumpre não perder um só instante de vista é a enorme differença entre o nosso clima e os dos paizes onde a questão foi estudada.

Guardada esta differença essencial, o problema é o mesmo.

Concedamos a palavra a J. Arnould, professor de hygiene da Faculdade de Lille, respeitavel autoridade nestes assumptos:

« NATUREZA E EXTENSÃO DAS NECESSIDADES D'AGUA — Dividem-se na ordem seguinte as circumstancias em que a agua é necessaria:

a.) NECESSIDADES DA CASA: bebida, coção dos alimentos, lavagem, cuidados de toilette, banhos, latrinas, rega dos jardins, bebida dos animais, limpeza de cavallarias, carros, cavallos, etc.

b.) NECESSIDADES DA RUA E DO GRUPO DE HABITAÇÕES: Irrigação das ruas e dos jardins, e fontes publicas, incendios.

c.) NECESSIDADES DA INDUSTRIA: Calculos, nos quaes não se pode dar precisão invariavel, dividem as proporções d'agua que convem prover para estes fins diversos. Burkh avalia que as necessidades da primeira ordem reclamam 35 por 100 d'agua a fornecer, as da segunda 45 por 100, a industria 20 por 100.

Parkes fez a addição abaixo, referida a um adulto e em um dia medio:

	Litros
Bebida	1,5
Coção dos alimentos	3,5
Cuidados de asseio corporal	22,5
Manutenção da casa e utensilios	13,5
Lavagem	13,5
Banho (uma vez por semana)	18,0
Latrinas	27,0
Perda inevitavel	12,5
Total	112,5

Com uma provisão de 22,5 litros por dia para os animais e outro tanto para a industria, chega-se a cifra media de 157 litros por habitante.

Burkh pedia para Zurick 190 litros, avaliando em 40 litros por individuo as necessidades da industria, em 27 as da limpeza das ruas, em 60 litros a agua necessaria a alimentação das fontes publicas.

Na realidade, estas estimativas são muito largas, e pode-se bem crer, com os engenheiros ingleses, que quando tocam 150 litros d'agua, em uma cidade, por habitante, 50 são utilizados para casa, 50 para a rua e 50 desperdigados.

« E' preciso que haja agua de mais para que haja bastante, diz Foucher de Careil. Isto refere-se á quantidade disponivel e não á quantidade realmente distribuida: o espedicio d'agua não é limpeza e, quando se conta com a facilidade das lavagens, que aliás não são absolutamente vantajosas a todas as partes da casa, habita-se a se preocupar muito pouco de não sujar multitudine este ponto do solo, ou aquelle objecto de uso quotidiano. Ser lavado é bom; não ter necessidade d'isso é melhor.

Segundo o engenheiro Graha n, 128 cidades inglesas recebem uma media de 148 litros d'agua por dia e por cabeça. Em cidades em que ha esgotos, a quantidade disponivel varia de 180 a 340 litros. Em Southampton (54,000 hab.), ella é de 252 litros. Em 80 cidades allemãs que gosam de distribuição d'agua a quantidade disponivel é na media de 179 litros por dia e por cabeça; a quantidade distribuida varia de 41 litros a 163; é na media de 63 litros.

Em França, Dijon dispõe de 150 litros, Toulouse de 160; Marseille de 500; Paris de 200 (e breve terá 250); Lille recebe 100 litros per pessoa e pode ter o dobro.

As cidades americanas têm enormes provisões d'agua, 300 a 400 litros por cabeça; e menos pelas necessidades actuaes, mas tendo em vista a extensão tão rapida d'estas cidades, que os seus engenheiros as dotaram de um modo que seria exagerado, fora d'isso.

Ouçamos agora a opinião de A. Proust, o abalizado hygienista a quem tanto deve a França:

« QUANTIDADE D'AGUA NECESSARIA PARA O USO QUOTIDIANO NAS DIVERSAS CONDIÇÕES DA VIDA.

E' evidente que a quantidade d'agua indispensavel para o uso quotidiano não pode ser avaliada com um rigor mathematico. A agua, com effeito, não é somente necessaria como bebida, mas serve para diversos usos e tem importancia capital sob o ponto de vista do asseio, cuja importancia nunca seria exagerada em hygiene.

Se existe alguma incerteza em relação á cifra que é preciso estabelecer, deve-se, com segurança, interpretar esta duvida no sentido mais liberal. Nas grandes cidades, e mais

ainda nos campos a parte pobre da população não se serve d'agua senão para beber.

Habitos hereditarios do desasseio que passam de geração a geração, reduzem notavelmente a quantidade d'agua necessaria a cada familia; mas cumpre, sob o ponto de vista hygienico, reagir o mais possivel contra estas perigosas tendencias.

E' preciso interpretar largamente os dados da experiencia a este respeito; e para nos servirmos da phrase tão justa de M. Faucher de Careil: « E' preciso que haja agua de mais para que haja bastante ».

Indicamos, segundo Parkes, a quantidade d'agua que recebem diariamente, por cabeça de habitante, os principaes quarteiros de Londres, assim como algumas das maiores cidades do Reino-Unio.

Estes dados são principalmente tirados do relatório da commissão especial da camara dos commons em 1867.

Cumpre lembrar que a cidade de Londres é alimentada por aguas pertencentes a diversas companhias.

Londres, Comp. de New

River (1866)	23 gal. por cabeça
Comp. do Este, Londres	22 " " "
Chelsea	33,8 " " "
West Middlesex	30 " " "
Grand Junction	34 " " "
Southwork and Vauxhall	21 " " "
Lambeth	34 " " "
Southampton	35 " " "
Glasgow	50 " " "
Derby	14 " " "
Nottingham	17 " " "
Norwich	12 " " "
Edimburgh	35 " " "
Liverpool	30 " " "
Sheffield	20 " " "

Nota: O galão representa cerca de 4 litros e meio.

Vê-se pelo exposto que a cifra que representa a quantidade d'agua fornecida ás diversas localidades inglesas, por cabeça de habitante, varia consideravelmente; as avaliações dos autores não são menos diversas.

O professor Rankine adopta a cifra de 45 e meio litros por cabeça para os usos pessoais, outros 45 litros para os usos publicos e industriaes, emfim as cidades manufacteiras reclamariam 45 litros a mais, o que faria no todo 137 litros por habitante.

Parkes chega á cifra de 156 litros, decomposto d'este modo: serviço domestico, 54 litros; banhos, 13; latrinas, 27; perdas, 13. Total, 112 litros. Serviço municipal, 22 litros; agua supplementar para as cidades manufacteiras, 22.

M. Darcy adopta para Paris a cifra total de 150 litros por dia e por habitante.

E' como se vê, pouco mais ou menos, a cifra indicada por Parkes.

Antes de 1870 os habitantes de Paris recebiam já 123 litros por cabeça e por dia:

Muitas cidades da Europa e mesmo de França são muito mais favorecidas.

Roma dá a cada um de seus habitantes 1100 litros por dia, o que se explica pelos enormes trabalhos executados pelos antigos para uma cidade que continha talvez 4 milhões de habitantes e que hoje não tem trezentos mil.

Em França, é Marseille, com 470 litros d'agua por cabeça e por dia, que é a cidade melhor aquinhoadá.

E' dispensavel dizer que os doentes devem consumir uma quantidade d'agua mais consideravel que os homens saos. Parkes, sob o ponto de hygiene militar, avalia a quantidade necessaria aos hospitaes em 40 ou 50 galões por cabeça e por dia (de 180 a 225 l.).

Não deixa de ter interesse verificar a quantidade d'agua necessaria para os animais domesticos que acompanham quasi sempre o homem em suas expedicoes e em seus trabalhos.

O Ministerio da guerra, na Inglaterra (War Office), estima a ração dos cavallos de cavallaria em 8 galões (36 litros) e a dos cavallos de artilheria em 10 galões (45 litros).

E' evidente, entretanto, que para o cavallo, como para o homem, as necessidades dependem em grande parte da temperatura, do trabalho e da alimentação. Um boi bebe menos agua n'um pasto humido do que a que bebe n'um estabulo; n'este ultimo caso a ração ordinaria é de 27 a 35 litros.

Para um carneiro ou um porco, é preciso dispor de 2 a 5 litros.

Na expedicao da Abyssinia, os animais embarcados receberam as rações seguintes:

Elephante	25 galões
Camello	10 " "
Bois grandes	6 " "
Bois pequenos	5 " "
Cavallos	6 " "
Mulas e poneys	5 " "

Tinham-se embarcado 50,000 galões d'agua (225,000 lit.) para 20 elephantes e cem homens para uma viagem cuja duração era avaliada em 60 dias.

Os progressos que realisam as cidades sob o ponto de vista da irrigação das ruas e das praças, do serviço de esgotos e da limpeza geral, tendem evidentemente a augmentar todos os dias a quantidade d'agua de que fazem uso.

Finalmente, nos paizes quentes, a quantidade necessaria, é certamente muito maior do que nos paizes temperados ou frios,

tanto mais que uma parte d'esta agua serve unicamente para refrescar a atmosphera.

Agora que estabelecemos base segura para nossos raciocinios, formada pela opinião insuspeita de hygienistas notaveis, estudemos á luz d'esse criterio o modo de resolver o problema.

De tudo que transcrevemos dos autores se vê que os algarismos que marcam a quantidade d'agua necessaria a cada homem na Europa para o exercicio regular da vida, se bem que variavel, approxima-se da avaliação de Parkes que computando essa quantidade em 150 litros estatue a verdadeira media. Darcy assigna a mesma cifra.

Vê-se ainda que essa quantidade d'agua é a media realmente distribuida em muitas cidades, embora algumas gossem do triplo e mais.

As quantidades d'agua reputadas enormes que gosam as cidades americanas, não se explicam pelo rapido desenvolvimento previsto pelos seus engenheiros, como quer Arnould, pois que á medida que esse desenvolvimento se dá, novas obras de aprovisionamento d'agua se fazem para garantir sempre a mesma quantidade de liquido á população.

Diante d'estes factos e tendo em vista principalmente a grande differença entre o nosso clima e o das cidades europeas, cremos não ser exagerados avaliando em 300 litros a quantidade d'agua indispensavel diariamente a cada habitante do Rio de Janeiro.

Vejamos agora o que se pretende fazer.

O governo imperial, em sua alta sabedoria, entendeu sufficiente para cada predio d'esta cidade a quantidade de mil litros e estipulou-a em lei que, dentro em breve, será provavelmente decretada.

O Rio de Janeiro tem uma população de 400 mil habitantes e conta perto de 33,000 casas.

Pondo de lado tres mil casas, que tantas são as abandonadas, em concertos e por alugar, e dividindo o algarismo da população (400,000) pelo das casas realmente occupadas (30,000) temos em resultado o numero 13 e uma fracção que exprime o numero medio de habitantes de cada predio.

Dividindo agora o numero de litros que nos dá o governo, 1000, pelo numero de habitantes de cada predio, 13, (desprezada a fracção) temos em resultado 76, que é o numero de litros que toca diariamente a cada habitante, para todas as funcções da vida!

Em uma cidade de pessimas condições hygienicas, sem brisa de mar que a refrigere, nem sopro de terra que a desafogue, por causa da cinta granitica de montanhas que a cerca, edificada sobre um solo artificial de lixo em fermentação, com um pessimo systema de esgotos sem capacidade nem declive, lutando com epidemias quer de verão quer de inverno, em uma cidade de fama já sinistra, supprime-se agora a agua, pois a tanto importa distribuir diariamente 76 litros a cada habitante!

Será essa terrivel resolução dependente da falta absoluta d'agua?

Seguramente que não. As proprias publicações officiaes assignalam as enormes massas d'agua depositadas todos os dias nos reservatorios.

Agua na enorme quantidade de mais de 80 milhões de litros é derramada quotidianamente e na media nas caixas publicas pelos diversos mananciaes. Eis a proporção das diversas fontes:

(*) Rios do Ouro e S. Ant.°	48,381,000
Maracanã e afluentes	14,487,300
Macacos e Cabeça	9,008,137
Carioca e Morro do Inglez	8,732,000
Andaraí, Tres Rios e Covança	4,476,200
Total	85,087,637

Esta grande quantidade d'agua é muito augmentada, triplicando-se pelas chuvas, e baixando pouco sensivelmente pelas estiagens.

A vista d'estes factos, de duas uma: ou o governo quer aniquillar o Rio de Janeiro, ou o governo quer negociar em alta escala com a agua. A primeira hypothese é inacceptavel por absurda; permanece, pois, a segunda.

Busca-se realmente uma fonte de renda para occorrer ao desbarato das finanças do imperio.

A ameaça á existencia foi sempre um meio expedito de se haver dinheiro; quem não conhece a celebre formula: a bolsa ou a vida?

NOTAS MENORES

Caçapava, não a dos farrapos, mas a outra, ali para os lados do sr. Moreira de Barros, tem a inexcusavel ventura de possuir uma auctoridade desopilante.

Imaginem que a um caipira ladino, acostumado a viver á custa dos papalvos, rasgando a tyrannia e a Carolina-Carola, o nosso homem despachou folião-mór do Divino em todo o municipio!

Dizem que prohibio ajuntamentos de mais de uma pessoa, e mandou que os cidadãos não andassem parados nas ruas.

(*) Agua entrada nas caixas no dia 23 de Agosto de 1887, depois de muitos dias de estiagem.

Prohibo que os taverneiros vendam espirito a pessoas fracas de cabeça. Não quer que os generos de primeira necessidade custem mais do custo. E nós, degradados filhos de Eva, tão sem divertimentos!

Ao sr. O. M., autor da apetitosa carta culinária, publicada no ultimo numero d'esta folha, pedimos licença para metter nossa colher de pau no assumpto, offerecendo-lhe uma observação que confirma a these do immortal Brillat Savarin.

Ninguém ignora que a Bahia sempre predominou na politica brasileira.

A razão d'esse phenomeno ainda não foi dada, e todavia está entrando pelos olhos de quem quer ver.

Só a Bahia cultiva a sciencia gastronomica, só a Bahia representa a cozinha nacional, com grande originalidade e muita pimenta.

O Rio Grande churrasqueia.

Sta. Catharina marisca.

S. Paulo caldeia.

Só a Bahia brilha como a estrella polar.

Acontece que o abuso do angu reflecte-se nos negocios publicos, dando-nos muitas vezes governos de quitanda, e fazendo da politica um verdadeiro angu.

Um grave personagem comparou o Sr. Taunay ao musico ambulante que to a sete instrumentos ao mesmo tempo.

Fez injustiça ao pobre homem-orchestra, que se estorce, braceja e chia, medenho, perverso e desafiado, mas não faz concorrência ao Larousse.

O senador tem por divisa:

Rien n'est sacré pour un sapeur. Legisla por sulfa, como faz madrigaes ás finanças, escreve romances que parecem relatorios, produz critica litteraria que parece politica do barão da Estancia, em theologia chega a dizer mais barbaridades do que os proprios padres.

Na adunistracão, canta, na sciencia, pinta; nas artes... peccados meus!

Deu-lhe ultimamente para fazer leis por processos instantaneos, *à la minute*, como os photographos fazem retratos ás duzias, e barato.

Tambem os projectos do Sr. Taunay são das duzias.

Artigo primeiro: fica estabelecido o casamento civil. Artigo segundo: o governo arranja lá essa historia.

Já viram mais adoravel simplicidade?

Outro. « Fica creado o registro das terras; arreme-se o governo como puder. »

Qualquer dia o homem faz todos os codigos que nos faltam. Tres artigos para cada um.

O primeiro cêra o codigo tal, o segundo empurra a bucha para o executivo, o terceiro revoga as disposições em contrario.

Sistema electrico e telegraphico.

Quem sabe, sabe mesmo.

Tambem todos os projectos d'este anno andam batendo orelha com o do casamento, mais o das terras.

Ha o da agillidade do corpo, ha o dos prefeitos, e mais alguns igualmente divertidos.

Hão de ver que ainda d. Luiz I nos manda umas legisladores trazendo canastras de projectos, leis, resoluções, alvarás, portarias, avisos e regulamentos.

Era economia.

Ubi bene, ibi patria

Notavel pela erudição e pela oportunidade dos conceitos é o opusculo que a sociedade *Central de Imigração* publicou ultimamente sob o titulo: *Peguna propriedade e imigração europea por Louis Couty*.

Quem foi esse individuo que entre nós perpassou deixando tão brilhante rasto de sua existencia, dil-o a esplendida exposição de que tratamos; dil-o, alem d'isso, a opinião dos sabios mais afamados, que o citam em seus tratados e em suas palayras se louvam.

A sua carreira entre nós não foi isempta de espinhos e amarguras; lembra-nos mesmo ter-lhe ouvido queixas mal abafadas, resultantes da viva opposição que lhe moveram. Podia, no ardor do combate, ficar o seu coração ferido; mas a limpidez do seu pensamento e a candura do seu devotamento á nova patria que abraçou nunca se empanaram e produziram antes formosas vergontes que ainda hoje vicejam.

Na cathedra da Escola Polytechnica, no laboratorio, na mesa da redacção do *Messenger du Brésil*, no seu gabinete de trabalho, em toda a parte simultaneamente fazia-se sentir aquelle focundo genio consagrado sempre a obras meritorias e de elevado alcance.

A que agora temos diante de nós revela quão intenso e vivido era o clarão que o illuminava, aquella intelligencia quasi ignorada e que tanto se afadigava em prol do nosso progresso.

Seguindo o seu processo scientifico e de observação, julgava o Sr. Couty que cumpria dotar o imigrante com lotes de terras, constituindo-os *ipso facto* proprietarios.

Não concordamos plenamente com semelhante doutrina, pois que onde a terra nada vale, não pôde por longo tempo exercer attractivo nem fomentar a aspiração de ninguém de possuil-a.

O aphorismo posto como cabeçalho d'estas

linhas, o citado pelo Dr. Couty na sua exposição, bem indica a orientação que elle seguia.

Eucara a humanidade, dando-lhe como movel um utilitarismo do qual nos afastamos um pouco, acreditando que mais convem substitui-lo por outro generico e absolutamente alheio de questões incandescentes: *nihil difficile benevolenti*.

A «O Paiz»

Embora retardados, não devemos eximir-nos do gratissimo dever de saudar a illustre redacção d'*O Paiz* pelo faustoso motivo do seu terceiro anniversario.

Tres annos de brilhantissima campanha contra todos os vicios que nos corroem, contra todos os males que nos abatem, contra todas as forças que nos opprimem; tres annos de trabalho lucido e generoso em favor de todos os principios justos, de todas as idéas honrosas e de todas as aspirações nobres.

Poucas, bem poucas vezes, temos visto jornada tão rastreada de louros nos campos da nossa imprensa.

Oxalá o alento publico centuplique a vida do admiravel órgão de publicidade.

A nossa empresa

A demora e intermittencia na publicação d'esta folha é devida, entre outras causas, ás difficuldades com que arrosta quem não segue corrilhos, nem lisongeia ou favorece pretensões de especie alguma.

E' sabido que n'esta terra, o producto da subscripção espontanea não suffraga nenhum empreendimento jornalístico. Talvez dê escassamente para o papel.

Em taes circumstancias, appellamos para a benevolencia dos leitores, na esperança de que nos relevarão as faltas de pontualidade em que bem a pesar nosso podemos incorrer.

Joaquim Nabuco

Tomou assento na representação nacional este illustre parlamentar, chefe do nobre movimento politico que está levando de vencida os ultimos obstaculos que ainda se oppõem á grande obra da redempção dos captivos.

Entra como um triumphador no conselho da nação, prestigiado pela honrosissima victoria nos pleitos eleitoraes do Recife e aureolado pelo nobilissimo ardor que o torna um dos mais denodados soldados da abolição.

A escravidão já tem no parlamento quem lhe dê o tiro de honra.

Cidade do Rio

Arvorou bandeira na vanguarda dos batalhadores da nossa civilização o esforçado publicista José do Patrocínio, honra e orgulho imperecível de nossa patria.

A *Cidade do Rio* é a luz brilhante que vai alentar na noite medonha do captivo uma geração inteira de opprimidos.

Essa luz se transformará, dentro em breve, na aurora do grande dia da redempção da patria.

Saudamos a José do Patrocínio.

Publicações

« A Evolução »— Temos tido a satisfação de receber alguns numeros d'este brilhante periodico, órgão do partido republicano da ilha Terceira. Vigorosamente escripto e inspirado nas mais puras doutrinas democraticas, o valente batalhador está efficazmente contribuindo para o desenvolvimento da idéa republicana n'essas bellas ilhas do Atlantico, celebres já na historia portugueza, pela nobre altivez e decidido heroismo de seus filhos.

Correspondendo á gentileza da remessa, enviaremos os nossos numeros.

ARAUTO DE MINAS— Vellou á arena este excellent periodico, redigido com grande criterio e notavel moderação. Inda que opposto ás nossas doutrinas, reconhecemos-lhe sinceridade e proficiencia.

Lemos no seu artigo editorial:

« Todos sabem: a posição que assumimos na imprensa, enfrentando adversarios desleaes, em vez do placido socego d'aquelles que vivem indifferentes ao bem publico, á causa do engradecimento de nossa terra natal, somente nos trazem dissabores, attrahindo sobre nós as fundas raivas de inimigos ferozes, bramindo em furias epilepticas ante os obstaculos, que oppomos á ousada pretensão de suffocarem as idéas, que se irradiam do labaro da verdade, que soerguemos.

Quaes são as vantagens que nos advem d'este ingrato labutar? Os fructos que em melhor abundancia colhemos são:— a calumnia cobarde, traiçoeira e desenfreada a morder-nos a reputação; a injuria torpe e feia a ferir-nos desapiadada, emfim um sequito enorme e negro do doestros, de injustiças e de... ingratidões, uniforme em pretender se abata o nosso espirito! »

Desgraçadamente, é essa a herança que em nosso paiz redunde em favor dos que se aventuram a esta ordem de tentamens.

Agradecemos a remessa.

Paralello: Imperio e Republica

Não temos a pretensão de que as nossas palavras caem no espirito do publico e ainda menos que convençam a quem quer que seja.

Entre nós, realmente, nem ha publico leitor que deseje orientar-se acerca dos assumptos que se prendem aos grandes interesses sociaes, nem a nossa voz, desacompanhada do cortejo dos aduladores de encomenda, chegará jamais a ser ouvida.

Sejam então, estas linhas uma breve communicação que dirigimos a alguns cavalheiros, assaz corajosos e desprendidos para n'esta quadra de feroz mercantilismo, ainda preocupem-se com o que lhes não traz um lucro venal e immediato.

N'um dos numeros precedentes (36º), tivemos occasião de expender o que pensavamos relativamente á politica internacional que convinha seguir em face dos nossos visinhos, os argentinos; politica que devia ser toda de paz e de fraternisação.

Julgamos haveremos n'aquelle escripto demonstrado os paradoxos contidos nas arguições constantes que se aventam ao tratar-se d'esse topico.

Quem acorção no emtanto, toda a classe de mystificações e de opiniões fundamentalmente erroneas e a grey composta dos diplomatas-parasitas, dos correctores-agiotas, dos monarchistas ferrenhos e dos individuos supranamente ignorantes da historia e impressionistas levianos.

Os diplomatas vêem no acirramento e antagonismo dos dois povos vasto campo para suas manobras, por onde adquirem accesso.

Os agiotas locupletam-se sem esforço e sem risco mediante fornecimentos de armas e de generos diversos.

Os monarchistas ainda consideram a republica synonymo de desordem e uma heresia ou repudio do bom senso. Esses, coitados, consideram-nos, na escala da intellectualidade, collocados n'uma esphera inferior, não tendo totalmente a culpa de faltar-lhes aptidão civica ou capacidade para gosarem de prerogativas que são exclusivas dos espiritos sobranceiros.

Restam os imbecis, os basbaques que são os eternos candelarios da charlataneria. Esses ignoram tudo e pendem sempre do lado onde a scena offerece mais chiste, mais situações funambulescas e mais assumptos inverosímeis.

Com uma sociedade assim organizada em sua maioria, é de extranhar que já não tenha feito explosão o sentimento da inimizada longo tempo acariciado pelos prohomens do actual systema politico, o qual só pode prolongar-se merce da cegueira geral e do desvio da mentalidade nacional!

Para exhibirmos uma prova mais conclusiva dos nossos assertos, passamos a transcrever alguns excerptos de um artigo que estampou o *Diario Popular* em dias do mez p.p.

As observações que damos á continuação corroboram brilhantemente os conceitos que produzimos no nosso numero 36º. acima alludido.

« A baleia, tão laboriosamente implantada no Brazil, de que esta Republica (*) não espera senão o momento propicio para apoderar-se do Rio-Grande, Paraguay e Estado Oriental, seria altamente deprimente do nosso amor proprio nacional, se não fosse ridicula pela

ignorancia que revela do seguro caminho que ella vai levando em demanda dos altos destinos que visa.

Com a mais clara intuição da exequibilidade dos seus diversos objectivos, desde as luctas da independencia, a Republica Argentina se distinguu sempre pelo tacto com que visava o mais immediato, de mais facil realisação, suffocando muitas vezes grandes interesses affectivos para não embaralhar sua marcha.

O seu grande historiador Vicente Fidel Lopez, emulo de Mitre, acaba de tirar do cahos da papelada que guardava informe as chronicas turbulentas do passado, com o roteiro claro e bem assignalado do escabroso caminho, que, com tanto tino, atravessou a Republica em procura da sua independencia.

Ahi se vê claro, na elucidacão do brilhante papel que desempenhou na corte de d. João VI o diplomata Manuel José Garcia, como o patriotismo argentino sabe fazer sacrificios, mesmo de amor proprio e os mais dolorosos, quando os crê necessarios, não sómente para a salvacão da patria, como tambem para o seu engrandecimento.

E agora que ella principia a firmar o vôo para o grande futuro que almeja, é que se lhe quer suppor insanos projectos de conquista!

Pudessemos reflectir aqui o prodigio de vitalidade que ella desenvolve em todos os ramos da actividade e não precisaria mais para reduzir a nada essas preocupações.

Mas, além de nos faltar essa força, é preciso confessar que a obra de rivalidade ainda se acha tão forte que, tanto n'um, como n'outro paiz, crêm muitos de seu patriotismo dever precaver-se contra os seus effeitos, antes que impugnem a para evitar que elles se produzam.

Entretanto, perguntaremos:— que interesse pôde ter a Argentina em lançar-se n'uma guerra a que, em todo caso, lhe pôde ser contraria em seus resultados: mas que, quando o não seja e lhe trouxesse um augmento de territorio, não teria ella afinal senão o trabalho de redobrar de esforços para povoar mais esses desertos; ella que até hoje não pôde definitivamente conquistar para a civilisação os que ainda possuem?

Não: ella é mais esparta do que isto.

A pretendida sabedoria diplomatica europea das annexações politicas á Bismarck, que, em vez de solver difficuldades a felicitar os povos, cujo beneficio se tem em vista, a Republica Argentina a tem substituido pelas annexações ferreas, dos ferro-carris internacionais.

Para que servirão o Rio-Grande, o Estado Oriental e Paraguay, mordendo sempre o freio da conquista, quando ella pôde e vai ler o Chile, o Peru e a Bolivia, que qualquer d'elles vale mais cem vezes do que aquelles todos, contentes e agradecidos, annexados ao seu grande porvir pelas estradas de ferro que para esses pontos se dirigem?

Isto é que é uma perspectiva para tirar o somno a um visinho invejoso, como diz-se que com o sr. de Orleans se passa—que considera cada anno da paz que vence esta Republica como duas batalhas campees que vai perdendo annualmente.

Mas deixemos as veleidades guerreiras para esse senhor e os seus; tratemos, á imitação da nossa bella visinha, da conquista pacifica do nosso deserto pelo unico meio possivel— a colonisação.

O custo das monarchias

De um excellent livro da serie *Propaganda republicana*, que o partido republicano portuguez tem publicado, extrahimos o seguinte trecho, que é de um grande ensinamento:

« Na Europa custa a lista civil annualmente por habitante nas seguintes monarchias:

Inglaterra (moeda forte), 76 1/2 reis; Russia, 88 reis; Italia, 97 reis; Prussia, 117 reis; Belgica, 117 reis; Austria, 117 reis; Portugal, 145 reis; e nas duas republicas: França, 4 1/2 reis; Suissa, 4 1/2 reis. O confronto não pôde ser mais eloquente.

No orçamento de 1885—1886 a casa real portugueza custava o seguinte ao paiz (moeda forte):

Ministerio da fazenda, dotação da familia real..... 517,000\$000

Ministerio da Guerra, officiaes ás ordens d'el rei... 9,210\$750

Ministro da marinha officiaes ás ordens d'el rei..... 6,098\$000

Ministerio das obras publicas concertos e obras nos paços, etc..... 6,098\$000

Guarda real de archieiros... 3,500\$000

Juros de inscripções em usufructo da corôa..... 62,000\$000

Total..... 657,806\$705

Eis o que legalmente custa a realisar a Portugal. Note-se que não fallamos do que illegalmente lhe custa. E contudo Portugal é uma pequena nação de 4,500,000 habitantes, pobre, sem industria, sem commercio internacional, sem marinha mercante, economicamente anemica emfim.

Voltemos para a America. Quanto dispendem os Estados-Unidos com a sua primeira magistratura? 45 contos de reis apenas! E no entretanto os Estados-Unidos são hoje incontestavelmente a primeira nação do mundo, pela enorme área que occupam, pelo rapido crescimento de sua grande população, pela

(*) A Republica Argentina.

sua riqueza e prosperidade, pela incremento prodigioso das suas forças económicas, por todos os elementos de progresso, que determinam a supremacia de uma nacionalidade.

Ainda mais. A lista civil portuguesa (o falamos especialmente agora d'esta porque de mais perto nos interessa) é pouco mais ou menos igual ao dobro do que pagam reunidas aos seus respectivos chefes de estados as seguintes nações:

França, Suíça, Republica Argentina, Chile, Mexico e Estados-Unidos. Todos estes paizes, que formam incontestavelmente um dos mais importantes grupos da civilização contemporânea, e que sommam 100 milhões de habitantes, contribuem para as despesas de dotação e representação dos seus chefes de estado com 260 contos de réis (somma das diferentes dotações), enquanto só Portugal paga para cima de 600 contos fortes!!!

O HOMEM

por ALUIZIO AZEVEDO
(Livreria Garnier, 3,000 réis)

I

Em hora tão propicia chega o naturalismo, que rapidas conquistas lhe poderiam ser prophetisadas, se os brasileiros soubessem ler.

Uma politica senil, tendo á cabeceira uma religião decrepita, a pertinacia da realisação em agarrar-se á vida quando a cova está cansada de esperal-a, a tardança de uma renovação social, ali estão degradando até á commendação as almas fracas, enoitando a intelligencia nacional.

Patria aqui não ha: isto é uma colonia. Os brasileiros dizem chufas ao 7 de setembro, fazem chocarres sobre o hymno nacional, e a bandeira dão-a aos kosques para annunciar loterias. As cidades são aglomerações fortuitas, bazares onde impera a áspera sê le do ganho. Nas altas regiões sociaes está organizado o jogo do pilha, diz o Sr. Andrade Figueira.

E pede idyllios a critica de gazetilha, suspira por confabulações pastoris, desempoeira o morto ideal christão, que lhe é uso envergar conforme as rubricas da folhinha!

Não pode ser assim. Perdoem as almas bem formadas e piedosas.

Aquietem-se os grammaticos e lexicographos.

A arte procura o seu caminho, e o encontrará sem recorrer á lanterna da sciencia official.

As formulas litterarias, e o dictionario não são mais sagrados do que os deuses e os reis.

Os eryos já foram expulsos da egreja pelo gaz, o organ fraternizou com a opereta, o viatico qualquer d'estes dias deixará o carro de praça pelo bond.

E' a invasão democratica que reforma a terra, e tem ambição de reformar o proprio cou.

Tiveram seu tempo as *Fatalidades de dous jovens*, e o *Moço Loiro*, como *Attala* e os *Mysterios* de todas as capitães da Europa.

Estamos muito velhos para os enredos complicados, para as lamurias sentimentaes e para as pieguices romanticas.

O descredito da metaphisica deu entrada ao methodo experimental em todos os dominios do pensamento.

Não podia o romance escapar á corrente moderna: tornou-se, de phantasia que era, uma applicação da sciencia.

Já a poesia quebrara os velhos moldes, e com Leconte, Sully, Heredia, pedia inspirações á verdade, ou abeberava-se na sciencia, e ás vezes, chegava a tornar-se iniciadora; ou á mingua de novos ideaes, entregava-se ao culto da forma, produzindo miniaturas de paciencia chinesa, quadros á Farchinetti, preferíveis em todo o caso ás paysagens de convenção que se pintavam na Academia das Bellas Artes, entre quatro paredes, antes da revolução Grimm.

Não é, de certo, definitiva a nova forma litteraria, e tende desde já á modificar-se, á proporção que se alargam os horizontes sociaes.

Corresponde, porém, ao momento actual, reflecte as imagens d'as a epoca de transição, e significa uma conquista, um desdobramento da evolução.

Apeados todos os velhos idólos, a democracia só encontra repouso na sciencia, só tem esperança no advento das classes opprimidas.

D'ahi a expressão litteraria, soccorrendo-se dos resultados obtidos pela sciencia, empregando o methodo experimental, fazendo-se determinista, e occupado-se com predilecção de estudar a vida do anonymo trabalhador, do nomade que tem passado sem deixar vestígios nas velhas litteraturas.

Contemplando e apalpando misérias que assombram a imaginação, o romancista contemporaneo, por mais impassivel que se apregõe, deixa sempre entrever a sua personalidade, contagiada de pessimismo, anciada pelo dia da justiça, que tarda tanto!

Revolucionario sem o querer, não lhe importam symetrias classicas, cuidados de desenho, regras de Horacio, conselhos de Castilho.

Tintas vigorosas, descripções exactas, a vida popular reproduzida com a fidelidade de um bom e perfeito espelho, eis a arte.

Pois se a vida é isso!

Já lembrou-se alguém, a não ser algum conego, de achar immoral a anatomia, corruptora a estatística, indecente a botânica ou a physiologia?

O romance naturalista vai por vezes mais longe do que devia n'esse desprezo das formulas e dos preconceitos. Chega a fazer bravata de indelicadeza, e parece comprazer-se, não já no estudo do nu, mas no esquadriñar do asqueroso.

E' que o naturalismo ainda está na phase de combate, e como o sertanejo é obrigado a ter em uma mão o machado, e na outra a espingarda.

A' violencia responde com violencia. Exagera os proprios defeitos, faz gala dos erros commettidos, excede-se, toca á bruteza.

D'ahi o tom funebre que trazem muitas das obras modernas, o desconsolador aspecto de hospital, de cadeia brasileira e de cortico fluminense em que os os naturalistas pretendem encerrar toda a vida social.

O livro do Sr. Aluizio Azevedo, posto que não o pretenda, é uma arma de guerra, e só por isso nos occupamos d'elle, confessando de plano que somos hospede em materia de critica. Nem pomos mais alta a mira do que consignar umas fugidias impressões de leitura.

Como Zola amargura-se reconhecendo que ainda é romantico; talvez o joven romancista brasileiro não fique muito contente com as alas que á sua passagem abre a democracia revolucionaria.

Que quer, porém?

D'aqui não podem partir tiros contra um demolidor do velho edificio catholico-monarchico.

A revolução só é legitima e fecunda, quando a preparam os pensadores, e os escriptores a vulgarizam.

O sr. Aluizio Azevedo não teve, ao que nos parece, a intenção que lhe attribuiu um ingenuo de sustentar esta these: Que as raparigas se devem casar antes dos vinte annos.

Estudou um caso de hysteria, como tantos que passam despercebidos entre nós, deixam lo sepultadas no seio das familias as mais tristes devastações, ao passo que o vulgo, e até homens de pedra verde no dedo, nas pobres allucinadas, tão fataes a si como aos seus, só veem santas ou martyres, ou perversas.

Leu, observou, analysou, viu o seu assumpto, e fez um quadro perfeito. Teve o talento de occultar o pintor e a palheta. Nunca fallou de si, esteve sempre ausente. Evitou a technologia gasta, massada, as dissertações, o arsenal da medicina, e com isso revelou fino tacto de artista, e perfeita comprehensão da distancia que separa a sciencia do romance. O dr. Lobão, que apparece por instantes para fazer uma pergunta ou projectar um raio de luz sobre o phenomeno occorrente, representa com justeza a medida da intervenção scientifica na obra d'arte.

Porque não podemos dizer o mesmo da linguagem, descurada tantas vezes, e de uma creuza censuravel em muitos trechos?

As linguas transformam-se, plebeismos adquirem fóros de nobreza; do vocabulario que forma a gyria do vulgachio extrahem-se pe-

dras preciosas; mas... ha delicadezas que ficam bem em todos os livros, e phrases que nodaam todas as boccas.

Bem sabemos que sempre a reacção tem exageros, e que de uma escola nascente não se podem exigir a serenidade e as concessões que não de vir com o tempo.

ANNUNCIOS

ATELIER CAÑIZARES

Offerece ao respeitavel publico retratos a oleo, crayon, decorações de templos, vistas de fazendas, etc., etc., tudo com a maior perfeição e a preços razoaveis.

40 RUA DE GONÇALVES DIAS 40

BIBLIOTHECA THEATRAL

Collecção de peças de theatro que mais voga tem feito nos theatros da Corte e Provincias, editadas pela livreria Serafim

73 - Rua Sete de Setembro - 73

RIO DE JANEIRO

DRAMAS, OPERAS, COMICAS E OUTRAS PEÇAS DE GRANDE ESPECTACULO

Peças de Arthur Azevedo

Falka, opera burlesca.....	18000
A princeza dos Cajueiros.....	18000
Abel, Helena.....	18000
A filha de Maria Angu.....	18000
A casadilha de fresco.....	18000
Jerusalem libertada.....	18000
Niniche.....	18000
Gilette de Narbonne, opera comica em 3 actos.....	18000
A flor de liz.....	18000
Por um triz coronel, proverbio em 1 acto.....	500
Amor por annexins.....	500
Uma vespera de Reis.....	500

Eduardo Garrido

Bocaccio.....	18000
Viagem á lua.....	18000
O joven Felemaco.....	18000
A Mascotte.....	18000
Os sinos de Corneville.....	18000
Sonhos d'ouro, peça fantastica em 3 actos.....	500
Os Trinta Bolões.....	500
Por um triz.....	500
Quasi que se pegam.....	500
Um alho.....	500
O meu amigo banana.....	500
A bengala.....	500

Coração e Genio, drama familiar, pelo Dr. Pires Ferrão.....	18000
As duas orphãs, celebre e importante drama em 5 actos.....	18000
Aimée ou o assassino por amor, bello drama.....	18000
A Judia, notavel drama de Pinheiro Chagas.....	18000
A morgadilha de Val-flor, pelo mesmo.....	18000
Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennes.....	18000
A Estatua de carne, traducção do Dr. Pires d'Almeida.....	18000
Dalila, celebre drama de Octavio Feuillet.....	18000
Romance de um moço pobre, pelo mesmo.....	18000
Amor e infamia, notavel drama.....	18000
Gonzaga, ou a revolução de Minas, celebre drama de Castro Alves.....	18000
Eurico, magistral drama extrahido do romance do mesmo nome.....	18000
Fausto, drama phantastico de Gutierrez da Silva.....	18000
Os Positivistas, drama onde não entra dama.....	18000
O negro, drama importante.....	18000
Jerusalem libertada.....	18000
Por um triz coronel, proverbio em 3 actos.....	500
Amor por annexins.....	500
Uma vespera de Reis.....	500

Coração e Genio, drama familiar, pe Dr. Pires Ferrão.....	18000
As duas orphãs, celebre e importante drama em 5 actos.....	18000
Aimée ou o assassino por amor, bello drama.....	18000
A Judia, notavel drama de Pinheiro Chagas.....	18000
A morgadilha de Val-flor, pelo mesmo.....	18000
Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennes.....	18000
ol Estatua de carne, traducção do Dr. Pires d'Almeida.....	18000
Dalila, celebre drama de Octavio Feuillet.....	18000
Romance de um moço pobre, pelo mesmo.....	18000
Amor e infamia, notavel drama.....	18000
Gonzaga, ou a revolução de Minas, celebre drama de Castro Alves.....	18000
Eurico, magistral drama extrahido do romance do mesmo nome.....	18000
Fausto, drama phantastico de Gutierrez da Silva.....	18000

Os Positivistas, drama onde não entra dama.....	18000
O negro, drama importante.....	18000
Amores de Antonio Jura.....	8200
Um litterato da epocha.....	8200
Camões e Jão.....	8200
Manoel d'Abalada.....	8200
São coisas.....	8200
Bala queimada.....	8200
O amigo dos artistas.....	8200

Outras peças de theatro

A cremação.....	8200
A mulher e a comida.....	8200
A R ver os sinos de Corneville.....	8200
Vomorsor.....	8200
Fui ver a Maria Angu.....	8200
Viagem a volta do mundo a pé.....	8200
Cousas do arco da velha.....	8200
Consciencia e remorso.....	8200
O maldito.....	8200
Suicida por amor.....	8200
anto do saltador.....	8200
Fui ver a Mascotte.....	8200
Occurencias diversas.....	8200
A justiça divina.....	8200
O plebeismo.....	8200
Um pedante em calças pardas.....	8200
José povinho ou o inosto do vintem.....	8200
Ambição, drama.....	8200
eraldo sem pavor, ou a tomada de Evora, dramahistorico e raro.....	38000
O homem da mascara negra.....	18000
29 ou honra e gloria.....	18000
Os dois renegados.....	18000
A viuva das camélias.....	13500
Amores de Roberto.....	18000
O avarento.....	18000
Alonso e Cora.....	3500
Os inimos.....	18000
Escravo fiel.....	18000
Britanico.....	18000
Os bandidos, traducção do Dr. Mello Pitada.....	18000
A barba do Alvarenga.....	18000
O phal de cachemira verde.....	18000
Cornelio.....	18000
Capitão Hypolito.....	18000
Caminho para o céu, ou trabalho de um christão.....	18000
A conversão de um calceta, celebre drama tirado do Miseraveis de Viete Hugo, pelo Dr. Mello Pitada.....	18000
O capadocio.....	18000
Os dois sargentos.....	18000
O Gument.....	18000
Os martyrios de uma familia, drama sacro por Augusto F. da Rocha.....	18000
O modelo vivo, drama em 5 actos, proprio as sociedades particulares por Manuel Joaquim Valadão.....	13000
A Bohemia, drama idem idem.....	18000
Carlos o poeta, idem.....	28000
A prohibida, drama maritimo de Cesar de Lacerda.....	18000
Alvaro da Cunha, ou o cavalheiro do Alcegar-quibir.....	18000
Galileu, drama historico.....	18000

COELHO D'AMARANTE

Paginas de prosa e verso, 1 vol.....	18500
SILVA PENHA	
arpejos d'amor, 1 vol.....	18000
J. F. D'OLIVEIRA	
O Pico Ruivo, poesia, 1 vol.....	8200

ALBUQUERQUE LIMA

Alvoradas, 1 vol.....	18000
SILVA BRAGA	
Sonhos da Mocidade, 1 vol.....	28000
Canticos patrióticos, 1 vol.....	28000

FELIX DA CUNHA

Poesias, 1 vol. enc.....	98000
--------------------------	-------

AVILA OZORIO

Canto de dôr, 1 vol.....	8500
JOSE DA NATIVIDADE SALDANHA	
Poesias 1 vol com o retrato.....	28000

OLIVEIRA AGUIAR

Despejos poeticos, 1 vol.....	18000
SILVA FERRAZ	
Cantos e Lamentos, 1 vol.....	8500

SALES GUIMARÃES

Saudades da Campa, 1 vol.....	8500
JOÃO GODOY	
Flores das Selvas, poesias, 1 vol.....	28000

As commendas, poema heroico-comico satyrico em 5 cantos, 1 vol.....	18000
---	-------

ALEIXO DOS SANTOS

Murmurios, lyra dos vinte annos, 1 vol.....	18000
CASTRO FONSECA	
Echos da minh'alma, poesias, 1 vol.....	8600

EZEQUIEL FREIRE

Flores do Campo, 1 vol.....	18500
MOREIRA DE VASCONCELLOS	
Aljofares, poesias, 1 vol.....	18500

ANTONIO FIGUEIRA

Adejos, 1 vol.....	18000
Ninguém tem acompanhado mais de perto a escola poetica de Castro Alves do que o festejado autor dos Adejos. Um notavel critico affiança que se fosse C. Alves vivo com prazer subscreveria tão notaveis poesias.	

THEOPHILO DIAS

Lyra dos verdes annos, poesias lyricas, 1 vol.....	18000
O conhecido autor das fanfarras está acima de qualquer elogio.	

Typ. d'A DEMOCRACIA